



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CURSO DE
PEDAGOGIA**

JOCIÉLIA SERAFIM DA SILVA

**COMPETÊNCIA LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS**

**CAJAZEIRAS - PB
2022**

JOCIÉLIA SERAFIM DA SILVA

**COMPETÊNCIA LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como um dos requisitos obrigatórios para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora:

Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura

**CAJAZEIRAS – PB
2022**

S586c Silva, Jociélia Serafim da.
Competência leitora nos anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva dos letramentos / Jociélia Serafim da Silva. - Cajazeiras, 2022. 47f.: il. Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Leitura. 2. Competência leitora. 3. Procedimentos didático-metodológicos. 4. Letramentos. 5. Ensino fundamental. I. Moura, Adriana Sidralle Rolim de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 028

JOCIÉLIA SERAFIM DA SILVA

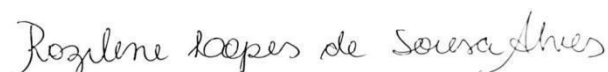
**COMPETÊNCIA LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS**

Aprovado em: **23/08/2022**

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura
(UAL/CFP/UFCG - Orientadora)



Profa. Ma. Rozilene Lopes de Sousa
(UAL/CFP/UFCG - Examinador 1)



Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira
(UAL/CFP/UFCG - Examinador 2)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força quando eu mais precisava e achava que não ia conseguir. Ele que me sustentou e me guiou.

A minha mãe Raimunda, que me deu forças para continuar, me acompanhando durante toda essa jornada, me motivando com suas palavras de amor.

A meu esposo, Francinaldo Quaresma, por ter me auxiliado e me encorajado a continuar, sempre atencioso, ouvindo minhas angústias e fazendo o possível para eu continuar.

A minha irmã Leoneide Silva, que me ajudou durante todo o curso com palavras de motivação e com todo suporte que eu precisava. Sem ela eu não teria conseguido chegar até aqui.

A minha sobrinha de coração Gabriela Quaresma, por ter me auxiliado e por suas sugestões muito válidas.

A minha orientadora Adriana Sidralle por ter contribuído com a minha pesquisa com todo auxílio, orientação e compreensão.

A todos os professores que passaram na minha vida e deixaram seus ensinamentos.

Dedico esta monografia a minha mãe, que com muito esforço e coragem me criou e me educou. Ela sempre será meu exemplo de mulher, e é por ela que busco ser melhor a cada dia.

RESUMO

Este trabalho propõe tratar do desenvolvimento da competência leitora nos anos iniciais do ensino fundamental, apresentando procedimentos metodológicos a serem utilizados pelos docentes para auxiliar nas dificuldades de leitura dos discentes. Ao considerar os dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) (2018), evidencia-se um alto índice de analfabetismo no Brasil, o que foi considerado com o intuito de buscar contribuir para amenizar esses números. Assim, a problemática da pesquisa é: como contribuir para a construção da competência leitora dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva dos letramentos? O objetivo geral do trabalho é: contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na perspectiva dos letramentos. A pesquisa é de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa. Autores como Kleiman (2005), Cagliari (1990), Martins (1997), Freitas (2012), Rolim-Moura (2020), Magalhães e Machado (2012) foram utilizados como embasamento para a construção do referencial teórico. Estima-se que esse estudo possa contribuir para a formação continuada dos docentes e, por meio dos procedimentos apresentados, auxiliar no processo de desenvolvimento da leitura dos estudantes.

Palavras-chave: Competência leitora. Procedimentos didático-metodológicos. Letramentos.

ABSTRACT

This work proposes deal with the development of reading competence in the early years, presenting methodological procedures to be used by teachers to help students with reading difficulties. When considering the data from the Functional Literacy Indicator-Inaf (2018), a high rate of illiteracy in Brazil is evident, which was considered in order to seek to contribute to mitigating these numbers. Thus, the research problem is: How to contribute to the construction of the reading competence of students of Elementary School I from the perspective of literacies? The general objective of the work is to investigate how to contribute to the development of reading competence of students of Elementary School I, from the perspective of literacies. The research is of a bibliographic nature, with a qualitative approach. Authors such as Kleiman (2005), Cagliari (1990), Martins (1997), Freitas (2012), Rolim-Moura (2020), Magalhães and Machado (2012) were used as a basis for the construction of the theoretical framework. It is estimated that this study can contribute to the continuing education of teachers and, through the methodologies presented, help in the process of developing students' reading.

Keywords: Reading competence. Didactic-methodological procedures. Literacies.

Vamos pegar nossos livros e canetas. Eles são nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo. A educação é a única solução.

Malala Yousafzai (2013)

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

INAF - Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional

MEC - Ministério da Educação

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PNA - Política Nacional de Alfabetização

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PNE - Plano Nacional de Educação

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Procedimentos metodológicos	13
1.1.1 Caracterização da pesquisa	14
2 CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO	16
2.1 Realidade do letramento no Brasil: sujeitos sociais e leitores Erro! Indicador não definido	
2.2 Leitura, alfabetização e letramento: processos e práticas	17
2.3 Família, escola e letramento escolar	25
3 DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NA PERSPECTIVA DOS	28
LETRAMENTOS	28
3.1 Interação em enquadre de protocolos verbais	30
3.2 Mediação docente	31
3.3 Andaimagem	33
4 PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA	
LEITORA NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA PERSPECTIVA	35
DOS LETRAMENTOS	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere nas discussões acerca da leitura e o desenvolvimento da competência leitora nos Anos Iniciais. O foco é a questão da dificuldade que as escolas enfrentam ao buscar construir a aprendizagem da leitura do mundo da escrita. Logo, vamos abordar metodologias a serem utilizadas em sala de aula para construção da competência leitora, que diz respeito à ação docente de ensinar não apenas a decodificar os símbolos linguísticos, mas está ciente de que aprender a ler implica busca significado e proporcionar que a partir das leituras os discentes possam formar seus próprios conhecimentos, construindo sua criticidade.

Durante o curso de graduação tive a oportunidade de entrar em contato com algumas salas de aula ao participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e nesse período, foi possível perceber que muitos discentes apresentavam algum tipo de dificuldade em relação à leitura. Isso me impactou, uma vez que nunca tinha tido contato, enquanto professora, com sala de aula antes, e sabia que o processo de alfabetização era complicado e que existiam muitas pessoas que não sabiam ler. Porém, ver de perto tantas crianças que não sabiam sequer assinar seus nomes, foi um grande impacto. Assim, notei que esse é um tema muito necessário, e que deve ser debatido a fim de trazer informações relevantes sobre o tema e até mesmo de pensar em procedimentos que possam auxiliar docentes nesse processo.

A partir disso, surgiu a inquietação sobre como o processo de evolução da competência leitora acontece em sala de aula, levantando a seguinte questão de pesquisa:

Como contribuir para a construção da competência leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na perspectiva dos letramentos?

Impulsionada pelo desejo de investigar acerca dessa dificuldade, o propósito neste trabalho de pesquisa é refletir acerca de metodologias para auxiliar na evolução da competência leitora das crianças, para que essa dificuldade em sala de aula seja, efetivamente, amenizada ou superada.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é: contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva dos letramentos.

Os objetivos específicos são: refletir sobre concepções de letramento e questões intervenientes na realidade do letramento no Brasil; discutir acerca de metodologias que auxiliem na evolução da competência leitora na perspectiva dos letramentos; apresentar proposta de atividade a fim de desenvolver a competência leitora dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nessa perspectiva.

Dessa forma, esta pesquisa se propõe a refletir sobre o desenvolvimento da competência leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando discutir e apresentar metodologias para auxiliar na evolução dessa competência tão relevante para a formação do leitor. Portanto, almejamos refletir sobre metodologias de ensino, e sobre o que pode ser melhorado e adaptado para um desenvolvimento significativo dos estudantes.

Por outro lado, importa considerar que instaurar, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o processo de letramento, exige disposição e abertura tanto por parte do docente quanto do discente, de modo a desenvolver novas práticas de ensino e de aprendizagem.

Este trabalho encontra-se assim organizado: introdução, em que está sendo apresentada a ideia central, os objetivos, a questão de pesquisa e a metodologia; na sequência, os seguintes capítulos: concepções de letramento; desenvolvimento da competência leitora na perspectiva dos letramentos, e proposta de atividade para o desenvolvimento da competência leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na perspectiva dos letramentos. Ao final, as considerações finais, seguidas das referências.

1.1 Procedimentos metodológicos

A metodologia de um trabalho é um dos passos mais relevantes de toda pesquisa científica, uma vez que é responsável pela estruturação da mesma, pois dependendo da metodologia que será utilizada, o trabalho poderá mudar de forma.

Como afirma Gatti (2012, p. 47) “Método não é algo abstrato. Método é ato vivo, concreto, que se revela nas nossas ações, na nossa organização do trabalho

investigativo, na maneira como olhamos as coisas do mundo.” Logo, o método precisa ser bem estruturado para que seja aproveitado o máximo da pesquisa e se construa um trabalho que trará conhecimentos ao escritor e aos leitores.

Nesse alinhamento, Gonsalves (2011) compreende a metodologia como um caminho a ser percorrido no sentido de buscar alcançar os objetivos que foram definidos no início da pesquisa, o que implica pensar em técnicas de pesquisa que possam contribuir no momento de estudar o objeto escolhido.

1.1.1 Caracterização da pesquisa

A metodologia seguirá a orientação de Gonsalves (2011), que tem como norte: objetivos, procedimentos, fontes de informação e natureza dos dados.

Segundo os objetivos, esta pesquisa é descritiva, uma vez que [...] “objetiva escrever as características de um objeto de estudo”. (2011, p. 65). Para Gil (2002), esse tipo de pesquisa visa principalmente a descrição de informações sobre determinado tema.

Segundo os procedimentos de coleta e as fontes de informações, a pesquisa é bibliográfica, pois conforme Gonsalves (2011, p. 34): “Caracteriza-se a pesquisa bibliográfica pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas dentro outros”. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa. Nesse sentido, tem o propósito de pesquisar como contribuir para amenizar dificuldades enfrentadas pelos discentes dos anos iniciais do ensino fundamental no tocante à leitura, e, a partir disso, apresentar uma proposta de atividade para subsidiar a prática de ensino de leitura, visando o desenvolvimento da competência leitora.

A pesquisa assume uma abordagem qualitativa, pela necessidade de interpretar as ideias de diferentes estudiosos e relacioná-las, para poder fomentar uma proposta metodológica para auxiliar a sanar as dificuldades de leituras enfrentadas pelos discentes. Segundo a categorização feita pela autora (2011, p. 68), a natureza dos dados da pesquisa é qualitativa por que [...] “preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõem ao pesquisado uma abordagem hermenêutica.”

Para concluir, eis que essa investigação se propõe a investigar sobre o ensino de leitura, especialmente, sobre o desenvolvimento da competência leitora nos anos iniciais do ensino fundamental, compreendendo a importância de apresentar procedimentos a serem desenvolvidos nas práticas de ensino de leitura, contribuindo para a formação de leitores, logo no início do processo de escolarização, de modo que possa alavancar a formação dos estudantes em toda educação básica.

2 CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO

O letramento é essencial na vida em sociedade, uma vez que funciona como um aparato para o processo de leitura e escrita dentro e fora da escola, auxiliando na construção dessa competência. Como veremos adiante, vai muito além da decodificação presente na alfabetização, pois se trata principalmente de entender o sentido das palavras. Portanto, o letramento implica em fazer uso dos conhecimentos do universo da escrita em diferentes momentos e situações sociais.

Segundo Kleiman (2005), na metade da década de 1980, no Brasil, alguns pesquisadores que trabalhavam com as práticas de uso da língua escrita, sentiram a necessidade de conceituar o acontecimento do uso da escrita fora dos muros da escola. “Emergiu, então, na literatura especializada, o termo letramento, para se referir a um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a sociedade, mais amplo que as práticas escolares de uso da escrita [...]”. (KLEIMAN, 2005, p. 21).

Ainda segundo os estudos de Kleiman (2005, p. 5) “Letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar.” A autora menciona que a escrita faz parte da paisagem, por esse motivo está por todos os lugares, no ponto de ônibus, ao anunciar algum produto, nos comércios com anúncios de ofertas, no serviço público, ou seja, em todo o cotidiano.

A palavra letramento, de acordo com Soares (2009, p. 18) surge com:

[...] o inglês *literacy*: letra do latim *littera*, e o sufixo - mento, que denota o resultado de uma ação (como, por exemplo, em ferimento, resultado da ação de ferir). Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de terse apropriado da escrita.

Essa apropriação da escrita que a autora cita não implica dizer que apenas ao saber ler o indivíduo se torna letrado. O letramento vai muito além de saber ler e escrever, diz respeito às ações que as pessoas têm a capacidade de realizar na convivência em sociedade. Kleiman (2005) afirma que o conceito de letramento surgiu para explicar o impacto da escrita em todos os ambientes, escolares e não escolares.

Como coloca Soares (2009), a concepção de letramento envolve o estado da pessoa que sabe não apenas ler e escrever, mas que também responde às demandas sociais que usam a leitura e a escrita. Em outras palavras, este é o letramento escolar, processo fundamental para o desenvolvimento da competência leitora do discente, pois precisa possibilitar, precipuamente, a competência da leitura, da compreensão e interpretação de texto, para que o estudante possa exercer a cidadania com autonomia. Nesse sentido, é válido ressaltar que existe também o letramento na perspectiva social, tendo em vista que se constrói a partir da relação com as outras pessoas, nas vivências em sociedade, na realização das atividades cotidianas.

Nessa direção do letramento na perspectiva social, Rolim-Moura (2020, p. 67) afirma que:

[...] ao relacionar a palavra social a letramento, está sendo compreendido que o letramento ou os letramentos são sociais, porque aprendidos na relação com os outros, de acordo com o espaço geográfico, com o contexto social, cultural, econômico, político, religioso em que se vive.

Pois o ser humano participa de diferentes eventos de letramento no seu dia a dia, como uma simples conversa com um vizinho, um debate sobre acontecimentos políticos, etc. E todos esses eventos são oportunidades para construir novos conhecimentos, desenvolver novas perspectivas a partir de olhares diferentes sobre os assuntos (ROLIM-MOURA, 2020).

2.1 Realidade do letramento no Brasil: sujeitos sociais e leitores

Com o intuito de investigar o nível de alfabetismo no Brasil, foi criado o Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional (INAF). Em 2018, esse documento foi desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), mais conhecido atualmente como Ibope Inteligência, e atualizado pela Ação Educativa e Instituto Paulo Montenegro. Para isso, foram entrevistadas 2.002 (duas mil e duas) pessoas entre 15 e 64 anos de idade. O resultado alcançado foi com base em testes cognitivos e através de um questionário, que considerou os aspectos de leitura e interpretação de textos, e também a escrita e cálculo realizados no cotidiano.

A pesquisa do INAF (2018) divide os sujeitos pesquisados em dois grupos, que são os analfabetos funcionais e os funcionalmente alfabetizados. Segundo o INAF (2018) o primeiro refere-se aos indivíduos que não conseguem realizar tarefas simples que envolve a leitura de palavras ou os que tem muita dificuldade para utilizar a leitura e escrita. Já o segundo grupo sabe reconhecer informações em jornais, revistas, apresentando níveis diferentes de dificuldade. Estes, por sua vez, se subdividem em cinco níveis:

1 *Analfabetos funcionais*, que se dividem em dois: *analfabeto*, que são as pessoas que não conseguem realizar tarefas simples a partir da leitura e escrita; e *alfabetizado rudimentar*, que envolve as pessoas que conseguem identificar algumas informações em textos e realizar operações simples;

2 *Funcionalmente alfabetizados*, que estão divididos em três: *elementar*, aquele que identifica informações em textos de média compreensão, realizando pequenas inferências; *intermediário*, aquele que é capaz de interpretar e elaborar síntese, reconhece sinais de pontuação e sabe argumentar; *proficiente*, aquele que elabora textos de maior complexidade, emite opinião e interpreta tabelas. (INAF 2018).

Isso significa que existem diferentes níveis de desenvolvimento nesse grupo, aqueles que não conseguem compreender alguns aspectos do texto, os que conseguem sintetizar pequenos textos, e os que são capazes de ler textos e opinar sobre ele.

Numa escala mais usual de 0 a 10 e tomando como referência os dados de 2018, pode-se dizer que as pessoas classificadas pelo Inaf como Analfabetas tirariam a nota 1,6; aquelas classificadas em nível Rudimentar receberiam nota 3,9; os que são caracterizados como tendo Analfabetismo em nível Elementar, 5,5; os que estão no nível intermediário, 6,6; e os proficientes, 7,4. Como se pode observar as notas seriam constantes ao longo de todo o período. (INAF, 2018, p. 06).

Podemos perceber que aqueles que fazem parte do grupo de analfabetos funcionais têm como notas atribuídas 1,6 e 3,9, e trata-se de pessoas que apresentam dificuldade no momento de realizar leitura e/ou escrita em situações cotidianas que exigem a compreensão dos seus significados. Já no grupo dos funcionalmente alfabetizados estão as pessoas com as notas 5,5, 6,6 e 7,4, respectivamente. Estes são alfabetizados e conseguem fazer a leitura de textos, compreendendo completamente ou parcialmente o seu sentido.

A proporção de brasileiros entre 15 e 64 anos com, no máximo, os 4 ou 5 primeiros anos do Ensino Fundamental passou de 40% em 2001-2002 para 21% em 2018, enquanto a daqueles que ingressaram ou concluíram o Ensino Médio ampliou-se de 24% para 40%. No mesmo período, passa de 8% para 17% a proporção dos que chegam, concluem ou superam o Ensino Superior. (INAF, 2018, p.9).

No que diz respeito aos pesquisados matriculados no Ensino Fundamental, com faixa etária entre 15 e 64 anos, percebe-se, de acordo com as informações da pesquisa, que houve uma queda na proporção daqueles que estavam entre os primeiros quatro ou cinco anos. Enquanto nos níveis de Ensino Médio e Ensino Superior essa proporção aumentou significativamente.

Quando se trata do modo como as escolas desenvolvem o letramento, existem algumas questões que devem ser pensadas. De acordo com o pensamento de Westheimer (2015), o modo que as escolas costumam utilizar para desenvolver o letramento escolar não permite o desenrolar de habilidades dos estudantes para pensarem criativa e criticamente. Esse ensino acaba causando danos na vida desses cidadãos, fazendo com que não consigam desenvolver simples atividades, por não terem alcançado uma aprendizagem significativa.

Westheimer (2015, p. 468) afirma que “As abordagens curriculares que ensinam para o teste, de modo que os estudantes tenham êxito nos limitados exames acadêmicos, ensinam a eles que o pensamento crítico mais amplo é opcional”. Essa desigualdade na educação afeta todas as áreas da vida dos cidadãos que não conseguiram ter um ensino de qualidade. As relações sociais, muitas vezes, ficam mais difíceis, considerando que o letramento escolar nem sempre desenvolve a criticidade do sujeito.

Como reflexão acerca das práticas de ensino, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) apontam as principais abordagens que fazem parte desse processo. A primeira delas é a *abordagem didática*, forma de ensino mais tradicional que trabalha com o método silábico, partindo assim de sílabas simples, formando palavras até frases curtas. A *abordagem autêntica*, por sua vez, é centrada no estudante e visa incentivar a expressão e o desenvolvimento dele. Quanto ao letramento na *abordagem funcional*, tem como foco subsidiar os discentes, de modo que compreendam como os textos são organizados e qual o seu sentido. Por último, a *pedagogia dos letramentos críticos*, que reconhece e valoriza os conhecimentos

prévios dos discentes, considerando-os construtores de significados e agentes participativos do processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, mediante pesquisas realizadas, é possível observar que muitas escolas ainda utilizam o modelo de ensino tradicional focado na pedagogia do letramento didático. O que acaba prejudicando a aprendizagem dos educandos que ficam limitados à decodificação e repetição dos conteúdos escolares, implicando em algumas dificuldades para a educação, como a manutenção ou aumento do índice de analfabetismo.

Aponta a pesquisa desenvolvida pela ONG Todos pela Educação (2021) o número de crianças brasileiras de 6 a 7 anos que não sabem ler e escrever atingiu 40,8% no ano de 2021, isso equivale a 2,4 milhões de pessoas. Se formos comparar com anos anteriores, houve um forte aumento, uma vez que em 2019 tinha 25,1% equivalente a 1,4 milhão de pessoas. Esses números são alarmantes e fazem refletir sobre as causas desse alto grau de analfabetismo. Diante disso, surge uma pergunta instigante: o que as instituições podem fazer para conseguir contornar essa situação?

Considerando os problemas educacionais existentes, foi criado o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014) com vigência até o ano de 2024. É um documento que traça 20 metas a serem alcançadas pelas escolas brasileiras com o intuito de amenizar os problemas educacionais. Anos depois, foi criada a Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019), desenvolvida pelo Ministério da Educação com o propósito de auxiliar as escolas no processo de alfabetização.

As questões públicas que motivam o PNE podem ser vislumbradas nas desigualdades educacionais, na necessidade de ampliar o acesso à educação e a escolaridade média da população, na baixa qualidade do aprendizado e nos desafios relacionados à valorização dos profissionais da educação, à gestão democrática e ao financiamento da educação. (PNE, 2014, p.13).

Nos dias atuais, não é suficiente uma pessoa ser alfabetizada, as instituições escolares devem alfabetizar e letrar ao mesmo tempo. De acordo com Soares (2009, p. 47) "Alfabetização é a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever. Já o letramento é um estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita." Assim, as instituições escolares devem estar preparadas para auxiliar os discentes não apenas no

processo de alfabetização, mas também, no processo de desenvolver letramentos. Nesse momento irão se desenvolver melhor, atingindo um nível de leitura satisfatório, uma vez que, o letramento proporciona uma visão mais abrangente, um conhecimento maior sobre tudo que se lê. O letramento ajudará os discentes a aprenderem a ler e exercer, com autonomia, os diversos papéis sociais.

2.2 Leitura, alfabetização e letramento: processos e práticas

A leitura é algo comum no dia a dia, está presente em todos os momentos, seja em casa, ao ler uma receita, realizar alguma tarefa escolar, uma lista de compras, ou na rua, na ida para o trabalho, pegar um ônibus, etc. Martins (1997, p. 07) coloca que “Falando em leitura, podemos ter em mente alguém lendo jornal, revistas, folhetos, mas o mais comum é pensarmos em leitura de livros”. No entanto, a leitura vai além de algo que está escrito, como Martins (1997) afirma, podemos ler nas entrelinhas, ler o olhar de uma pessoa, ler um gesto, ler o espaço em que estamos situados, ler uma situação, entre outros.

Assim, é importante compreender que a leitura vai além de códigos linguísticos escritos em papéis a serem decodificados. Existem vários tipos de leitura, e o exemplo de uma é a leitura de mundo, a qual, ao nascer o bebê começa a realizá-la, desenvolvendo seu olfato e tato nos primeiros contatos com sua família, percebendo cores mais vibrantes, que logo chamam sua atenção.

Martins (1997, p. 11) afirma que:

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranquiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono.

Desse modo, a autora destaca que a competência leitora tem início desde o nosso nascimento. Lemos o mundo de acordo com o que vivemos, e passamos a perceber o que gostamos ou não. As crianças já são capazes de notar o que as acalma e o que é confortável para elas, bem como o que as incomoda, iniciando desde bebês a criarem suas preferências. Nesse momento, as famílias podem apresentar livros, contar histórias para dormir, mostrar ilustrações para despertar o

gosto pela leitura, e quanto mais colorido for, mais interessada a criança vai ficar. Quando conseguirem entender o significado das imagens terá sido iniciado um processo de construção de significados. Logo, passam a folhear os livros e demonstrar interesse em saber o que está escrito, desenvolvendo assim a leitura.

Almeida e Farago (2014, p. 209) colocam que:

Crianças cujas famílias participam de atos de leitura desde muito cedo, vendo familiares escrevendo e lendo, chegam à escola conhecendo muitos do uso e funções sociais da língua escrita, diferente de crianças oriundas de famílias pouco alfabetizadas, entendem que texto escrito é aquele que a escola lhes apresenta.

Assim, fica evidenciada a necessidade de mostrar livros e incentivar as crianças ao hábito da leitura, considerando que a mesma desperta a imaginação, fazendo com que elas criem suas próprias histórias e, a partir disso, consigam aprender. Ler para uma criança é a melhor maneira de despertar o gosto pela leitura, pois quando a mesma nasce rodeada de livros e de pessoas que gostam de ler, torna-se um incentivo maior para elas.

Nas últimas décadas, está cada vez mais difícil alfabetizar as crianças, uma vez que elas não estão sendo estimuladas a desenvolverem o gosto pela leitura, pois atualmente é comum que passem grande parte de seu tempo conectada à internet. Como cita Claret (2013), em meio a essas tecnologias, a leitura do escrito está sendo esquecida, principalmente na infância, fase em que se forma a base escolar de uma criança. Não que o uso dessas tecnologias não possa auxiliá-las no processo de aprendizagem. O problema consiste no fato de que não são ensinadas a usar essas tecnologias como forma de conhecimento, apenas como mero objeto de diversão, com jogos que nem sempre acrescentam algo as suas vidas.

A infância é uma das fases de maior importância para a formação da criança, é o momento de desenvolvimento da cognição, onde ela aprende tudo que vê. Portanto, é preciso ter cuidado com o que elas podem assistir e com o que ouvem, pois esses momentos poderão ajudar ou atrapalhar no seu desenvolvimento. Por isso, é essencial sempre frisar a importância de estimulá-las desde pequenas com bons hábitos. Por exemplo, no que diz respeito à leitura, que ajuda a despertar a imaginação e a criticidade e, dessa forma, crescerá um leitor capaz de enxergar o mundo de forma mais crítica.

Ao refletirem sobre qual deve ser o papel do docente no processo de construção da competência leitora, Arana e Klebis (2015, p. 2667) apontam que:

A leitura deve ser um processo leve e divertido para as crianças aprenderem brincando. É importante o professor ter um bom preparo para utilizar diferentes meios para alcançar o objetivo desejado quando se trata de ensino da leitura. Instigar as crianças a produzirem suas próprias histórias e contarem para os colegas, trazer livros que chamem atenção, fazer encenações com elas, são formas de trabalhar o ensino da leitura. É função dos docentes e da família conduzir os pequenos nesse processo, porém, isso depende também do esforço da criança e do desejo dela de aprender.

Sendo assim, o processo de alfabetização torna-se mais fácil e significativo quando as pessoas têm um convívio social maior com outras, também quando se tem maior acesso à cultura e a livros, pois isso favorece e incentiva o processo de aprendizagem. O docente e a família como mediadores desse processo desempenham um papel essencial no desenvolvimento da leitura das crianças.

Quando a criança é incentivada a ler, ela se torna ativa e está sempre disposta a desenvolver novas habilidades, querendo sempre mais. Ao contrário das crianças que não têm acesso à leitura, pois ela se prende apenas dentro de si mesma com medo do desconhecido. (ARANA; KLEBIS, 2015, p. 26671).

Portanto, para instigar a criança ao gosto pela leitura, é relevante que ela tenha um contato constante com livros e com pessoas que gostem de ler e a estimule, os quais podem ser professores ou familiares. O importante é que sempre esteja em um ambiente que favoreça o desenvolvimento da competência leitora. (ALMEIDA; FARAGO, 2014).

As instituições escolares dão tanta ênfase à alfabetização, primeiro pela pressão que as famílias fazem para a criança aprender o mais rápido possível a ler e escrever, mesmo que decorando, segundo por saber sua relevância na sociedade, pois quem não sabe ler carrega um peso consigo, acaba sendo excluído, tendo dificuldade de participar da vida em sociedade, opinar, e até mesmo sofre para encontrar emprego. De acordo com Ferreira e Dias (2002, p. 40) “O acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, como o mais valorizado e exigido pela sociedade.”

Como mostram as autoras acima, as escolas enfrentam desafios no processo de ensino da leitura, e as instituições, juntamente com os familiares, sabem que é

um requisito relevante para os discentes em todos os momentos das suas vidas. Para isso, interessa desenvolver todos os níveis de leitura: sensorial, emocional e racional. Como afirma Martins (1997), a leitura sensorial é aquela que ocorre por meio dos sentidos, que permite conhecer cheiros, ouvir vozes dos familiares, etc. A leitura emocional é iniciada quando a criança começa a se familiarizar com o mundo da escrita e consegue fazer algumas leituras. Depois, em processo de alfabetização e letramento escolar, a criança é capaz de evoluir suas leituras, fazendo a leitura racional, que é mais elaborada e exige reflexão e construção de conhecimentos. Portanto, o processo de desenvolvimento da leitura perpassa esses três níveis a fim de que a criança possa ler com mais propriedade.

Há pessoas que não têm o hábito de ler e aprendem apenas para saber se situar no mundo, lendo somente quando necessário. Essas pessoas estão fadadas a ver e a pensar igual aos outros, uma vez que, por não buscarem conhecimento, não conseguem formular seus pensamentos. Como afirma Martins (1997), depois de alfabetizadas, a maioria das pessoas limita-se a ler apenas quando necessário, mesmo sabendo da importância que a leitura tem em nossas vidas, sendo uma forma de conquistar autonomia e de ser capaz de enxergar o mundo com um olhar crítico.

Considerando isso, é válido ressaltar a diferença que existe entre os processos de alfabetização e letramento, tendo em vista que a criança não se alfabetiza apenas, mas que, paralelamente a alfabetização, está o letramento.

Segundo Soares (2009, p. 24) “[...] um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado.” A alfabetização é o ensino e aprendizagem da escrita ortográfica, e o letramento, por sua vez, é a ampliação desse conceito de alfabetização, porque, além de envolver o ler e escrever possibilita o desenvolvimento da criticidade e a participação no meio social.

Toda criança deve fazer parte das práticas de letramento a partir do desenvolvimento da alfabetização, para que possa desenvolver-se mais amplamente. E para que ela consiga vivenciar esse processo é necessário que o docente entenda a importância de práticas significativas de leitura e não fique preso a leitura sem sentido e mecânica. Como afirma Freitas (2012, p.89):

Percebemos a preeminente necessidade de a escola mudar o foco atual: deixar de considerar o ato de ler como atividade mecânica e de

responsabilidade individual, para assumir a leitura como uma atividade em que os alunos e professores sejam sujeitos ativos e colaborativos.

Para a leitura ser mais atrativa, o docente deve envolver os discentes, buscando trazer leituras que eles gostem e tenha a ver com atividades do cotidiano dos mesmos, sempre buscando diferentes metodologias para melhor desempenho dos educandos.

2.3 Família, escola e letramento escolar

Segundo Rolim-Moura (2020), no Brasil, as famílias prezam pela educação e fazem planos para o futuro de suas crianças desde pequenas, pensando na escola em que irão estudar. E quando elas entram na escola, o dia a dia das famílias muda para que consigam se desenvolver. Ainda seguindo o raciocínio da autora, na cultura do ocidente, as pessoas valorizam tanto o letramento escolar que grande parte das famílias organiza suas vidas em torno da formação escolar dos seus filhos.

Entretanto, existe uma contradição nessa questão, já que uma das reclamações mais constantes dos professores é a falta de participação das famílias no processo de aprendizagem dos filhos. Como afirma Rolim-Moura (2020), muitos profissionais da educação reclamam de que a maioria dos educandos não recebe assistência familiar, no sentido de acompanhamento dos filhos no que diz respeito a sua formação educativa.

Por outro lado, muitos acreditam que o processo de letramento acontece apenas quando as crianças adentram na escola. Mas, na realidade, ele tem início no convívio com a família. E esse contato é essencial para o desenvolvimento delas, de modo que aprendem todos os dias. De acordo com Oliveira e Araújo (2010), a família é considerada a primeira agência educacional e tem como responsabilidade contribuir e guiar o sujeito para se relacionar com o mundo. Logo, é dever da família ensinar suas crianças acerca do que é adequado ou inadequado na convivência com os outros sobre responsabilidades, respeito, solidariedade e outras questões relacionadas aos princípios morais e éticos.

Como afirmam Oliveira e Araújo:

Desta forma entende-se que, apesar de escola e família serem agências socializadoras distintas, as mesmas apresentam aspectos

comuns e divergentes: compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar. (OLIVEIRA E ARAÚJO, 2010, p.102).

Assim, como mostra Rolim-Moura (2020), os letramentos se dividem em primários e secundários. O primário é onde ocorre o uso da linguagem de forma espontânea, no espaço familiar, e tem como foco orientar para que haja o desenvolvimento de comportamentos considerados adequados socialmente. O aprendizado acontece de acordo com o que as pessoas vão falando de maneira informal, e as crianças, ao observarem e conviverem com isso constroem conhecimentos que se dão pelas diferentes linguagens, especialmente, a linguagem oral. O secundário é aquele que se desenvolve a partir do contato da criança com a escola, e implica elaboração. É onde se aprende a ler e escrever de acordo com o que é planejado.

No passado, o letramento era visto como algo que só acontecia em ambientes escolares, como evidenciamos com, a autora (2020, p. 57) [...] “o letramento é associado necessariamente à escolarização e, portanto, considerado condição fundamental para ascensão social e também para o respeito na sociedade”. Sendo visto como algo próprio da instituição escolar, pois que irremediavelmente associado à escrita. Porém, com o passar dos anos, o conceito tradicional de letramento se desfez e passaram a enxergá-lo como algo a ocorrer em qualquer lugar que existam pessoas usando a linguagem oral. Como cita a autora:

A ruptura com o conceito tradicional de letramento, que se impõe com a concepção de letramento familiar, visa considerar que as práticas familiares realizadas fundamentalmente pela linguagem oral, pelo gênero discursivo primário, têm uma organização e estruturação própria no universo da família, que se caracteriza com idiossincrasias muito peculiares à instituição familiar. (ROLIM-MOURA, 2020, p.69).

No entanto, esse letramento familiar, o qual é constituído pelo uso da linguagem oral, no seio da família, frequentemente, não têm a devida valorização no contexto escolar. Ainda segundo a autora, os próprios membros das famílias, muitas vezes, não reconhecem a relevância do letramento familiar e acabam não o valorizando. O que ocorre é que eles não percebem sua importância na formação e desenvolvimento das crianças, ou mesmo não conseguem ser presentes na vida dos seus membros, de modo a colaborar para a formação educativa das suas famílias.

As escolas e as famílias têm suas próprias práticas para ensinar as crianças a se desenvolverem da melhor forma possível, e acabam tendo propósitos comuns entre si, pois o foco de ambas é o pleno desenvolvimento das crianças para viverem em sociedade. Para enfatizar isto, Rolim-Moura (2020) mostra que a família e a escola têm suas próprias finalidades dentro da sociedade, porém, em alguns casos, se complementam pelo fato dessas instituições compartilharem a tarefa de formar os sujeitos para vida em sociedade. É válido ressaltar que a educação familiar é uma prática informal, enquanto que a educação escolar é constituída por práticas estruturadas a partir de organização pedagógica. Logo, são contextos de letramentos, já que tanto a escola, quanto a família têm o propósito de formar cidadãos.

Portanto, a família e a escola podem estabelecer um contato maior a fim de debaterem sobre o que pode ser feito em ambos os ambientes para ajudar as crianças no processo da leitura. A autora ainda afirma que “[...] tanto a família quanto a escola são contextos de letramento, no sentido de que todas as duas têm como meta o desenvolvimento dos sujeitos para viverem em sociedade”. (2020, p. 72). Logo, tendo o mesmo propósito, se trabalharem em conjunto, os pais e responsáveis ajudando as crianças em casa com as tarefas escolares e incentivando a leitura, e a escola buscando aprimorar os conhecimentos dos discentes, podem dar suporte aos estudantes, tornando o processo de leitura mais fácil.

No próximo capítulo, discutiremos sobre o desenvolvimento da competência leitora na perspectiva dos letramentos. Para tanto, apresentaremos três procedimentos metodológicos que podem auxiliar para facilitar esse processo.

3 DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS

Abordar a questão do desenvolvimento da competência leitora na perspectiva dos letramentos nos anos iniciais do ensino fundamental envolve apresentar suporte teórico metodológico ao docente, para que este possa, por meio de procedimentos técnicos de leitura, desenvolver habilidades específicas para construção da competência leitora. Assim, a partir do ensino de leitura, serão trabalhadas, no educando, habilidades para seu desenvolvimento enquanto leitor competente. Como está expresso na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), a competência leitora diz respeito ao conjunto de habilidades que o sujeito desenvolve ao ler e, com base nelas, torna-se apto a lidar com as situações da vida cotidiana.

Nesse alinhamento, para que os discentes consigam aprender a ler com autonomia, é necessário que o docente utilize metodologias para facilitar esse processo. Logo, é relevante abordar essas metodologias porque elas são essenciais na prática pedagógica, para auxiliar no desenvolvimento da competência leitora, pois, conhecendo-as, é possível adaptá-las com o intuito de auxiliar na produção de aulas, tendo em vista o quão importante é a leitura na sociedade. Para isso, este capítulo tem o objetivo de discutir acerca de alguns procedimentos técnicos que auxiliem no desenvolvimento da competência leitora, na perspectiva dos letramentos.

Quando uma criança entra em uma escola, todos os familiares ficam na expectativa que logo aprenda a ler. No entanto, a escola é um ambiente no qual são ensinadas e apreendidas várias coisas, porém, sabendo da relevância dessa aquisição para a sociedade, o foco principal tanto das famílias quanto da escola é propiciar a aquisição do código escrito para os estudantes.

Como coloca Cagliari (1990, p. 148):

O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das aprovações, se tornou um bom leitor.

Dessa forma, fica evidenciado que a escola, a qual tem a condição de proporcionar aprendizagem para os estudantes, precisa considerar que a competência leitora é algo fundamental para o desenvolvimento dos mesmos. Se a escola não consegue ensinar a criança a ler com compreensão, é que algo está falhando na prática de ensino da leitura. Pois, é por meio da leitura que o ser humano consegue enxergar e compreender o mundo melhor, observando os signos linguísticos por toda parte e então refletir sobre o que leu e formular diferentes formas de pensar.

De acordo Cagliari (1990), as escolas devem entender que a alfabetização tem que andar de mãos dadas com o letramento para conseguir formar um leitor proficiente. Quando um leitor aprende apenas a decodificar os signos linguísticos, na atualidade, isso é considerado insuficiente. Ainda segundo Cagliari (1990, p. 148): “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. Em outras palavras, ensinar a leitura mecanizada, não será útil para a vida das pessoas. É necessário, portanto, que a escola possa desenvolver a competência leitora como forma de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes.

Entender que os estudantes têm dificuldades no processo inicial de escolarização é algo a ser considerado nos procedimentos metodológicos da prática de ensino, a fim de evitar o acúmulo de dificuldades ao longo da vida de estudos, ao ponto de, muitas vezes, na vida adulta, as pessoas não conseguirem ler um texto compreensivamente. Sobre isso, Cagliari (1990, p. 148) reflete:

A grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura. O aluno muitas vezes não resolve problemas de matemática, não porque não sabia matemática, mas porque não sabe ler o enunciado do problema. Ele sabe somar, dividir etc., mas ao ler o problema não sabe o que fazer com os números e a relação destes com as realidades a que se referem.

A partir de raciocínios dessa natureza, é que fica evidenciada a importância de formar bons leitores. Em outras palavras, quando a pessoa tem uma alfabetização, em que se aprende a ler o mundo da escrita e esse conhecimento é aplicado nas vivências em sociedade, esse aprendizado permitirá viver inserido de modo ativo nas práticas sociais.

E considerando isso, é reafirmada a necessidade de desenvolver a competência leitora dos estudantes, a qual precisa ocorrer mediante um trabalho contínuo e atento com as crianças. Para isso, portanto, existem alguns procedimentos metodológicos que contribuem para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes. Eis alguns deles: interação em enquadre de protocolos verbais, mediação docente e andaimagem, as quais serão abordadas adiante.

3.1 Interação em enquadre de protocolos verbais

Um procedimento metodológico utilizado para amenizar as dificuldades de leitura existentes entre os discentes são os protocolos verbais. Segundo o que apontam Magalhães e Machado (2012, p. 47), nessa técnica “o pesquisador pede ao sujeito que pense alto enquanto se desincumbe de uma tarefa”. Ou seja, ele deve instruir o aluno a “pensar em voz alta” enquanto lê um texto, a fim de que possa analisar se está conseguindo entender, e de que forma está compreendendo o texto lido.

O protocolo verbal, apesar de conhecida e utilizada atualmente, já existe há bastante tempo. Segundo Magalhães e Machado (2012, p. 47) “As primeiras fitas gravadas com essa metodologia foram transcritas em 1957, e o objetivo desse processo era pensar alto com base em atividade lógica”. Ou seja, é uma técnica que foi desenvolvida há muitos anos atrás e que permanece válida até os dias atuais.

Para a realização do protocolo verbal é necessário que inicialmente o professor tenha em mente o objetivo que quer atingir com essa atividade, e também que esteja atento e preparado para dar todo suporte ao discente. Segundo Magalhães e Machado (2012, p. 49), o professor deve ir “mediando com perguntas e outros procedimentos a verbalização da compreensão leitora por parte do aluno colaborador”.

De acordo com o que afirma Tomitch (2007), os protocolos verbais são utilizados no processo de desenvolvimento da competência leitora para investigar o raciocínio feito pelo leitor na construção da representação mental do texto, através da verbalização. Nessa perspectiva de verbalizar, essa técnica encontra-se

subdividida em dois tipos: *concorrente* e *retrospectiva*. Segundo Magalhães e Machado (2012), a primeira, *concorrente*, refere-se ao momento em que a informação está sendo processada pelo leitor. Já a segunda, *retrospectiva*, trata-se da oralização que acontece logo após a conclusão da atividade, sendo que o tempo de processamento varia de pessoa para pessoa. Um exemplo dessa técnica pode ser a identificação de informações presentes em um texto a partir de sua leitura e interpretação.

3.2 Mediação docente

A mediação é fator essencial à prática docente, porém, consideramos importante inicialmente, para facilitar a compreensão, apresentar o que de fato significa a mediação docente. Segundo Oliveira (2004, p.26), *mediação docente* “é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa então de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.” Trazendo essa concepção para a sala de aula, trata-se do papel do professor, que com o intuito de que os discentes construam conhecimento e desenvolvam habilidades, passa a intermediar os conteúdos e atividades, de modo que possibilite a participação e a aprendizagem.

Para conseguir que o discente se torne um leitor proficiente é preciso utilizar alguns procedimentos que auxiliem o mesmo a entrar no mundo da leitura de forma prazerosa, envolvendo-o. A mediação docente, nesse sentido, pode contribuir para a formação dos leitores, como afirma Freitas:

Mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante em leitor ativo. Isso pressupõe desenvolver sua capacidade de ler com segurança, de decodificar com clareza e reconhecer com rapidez as palavras para uma leitura fluente. (FREITAS, 2012, p.68).

De acordo com o pensamento de Freitas (2012), a mediação é a chave principal para inserir os discentes em uma leitura com significado, trazendo-os cada vez para mais perto de textos, de livros. E esse exercício constante de ler, ouvir a leitura do colega, refletirem juntamente com o professor sobre o texto lido, é um processo que incentiva a leitura e comprova que quanto mais se lê mais conhecimento se constrói.

Para que ocorra uma leitura proficiente é preciso que os discentes passem por todas as etapas, de reconhecer as letras, os sons, decodificar, compreender a leitura, refletir e formular novos conhecimentos. Se o mesmo não atingir com clareza todas essas etapas, terá dificuldade para compreender os textos.

Ainda segundo Freitas:

Decodificar as palavras é o Primeiro Momento, é a etapa inicial para a compreensão da leitura. Entretanto, compreender um texto vai muito além dessa habilidade, pois inclui a capacidade de fazer inferências, de criticar, de atribuir significados com o apoio do conhecimento de mundo de cada leitor. Para formar um bom leitor, entre tantos outros cuidados, é necessário que a decodificação seja realizada de forma correta e fluente. (FREITAS, 2012, p.72).

Em outras palavras, formar leitores exige empenho, planejamento e zelo no trabalho de mediação docente. Pois, a leitura é um processo complexo que exige uma mediação em sintonia com o texto lido. Primeiramente, é preciso ensinar a decodificar as palavras, e muitos pensam que isso é o bastante para uma leitura. Na verdade, a leitura envolve todo o contexto social dos discentes, o conhecimento de mundo, a relação com seu vocabulário, o que é fundamental para que a compreensão do texto aconteça, uma vez que, irão pensar primeiro nas palavras que conhecem e a partir disso buscarão compreender o restante do texto. Sobre isso, Freitas (2012, p.81) aponta que:

Valer-se do que é conhecido para entender o desconhecido, comparar informações e experiências anteriores e transferi-las para a situação atual de leitura é fazer uso do conhecimento enciclopédico, ou conhecimento de Mundo, parte da bagagem cultural de cada indivíduo.

Logo, é importante que o professor busque compreender os conhecimentos dos seus discentes, saber o que eles conhecem e o que não conhecem, e procurar fazer uma ligação dos conteúdos a serem trabalhados, partindo do que já sabem até chegar a novos conhecimentos.

Para o docente desenvolver uma mediação consciente, é preciso muito estudo e também saber quais objetivos pretende atingir. Como afirma Moura e Martins:

[...] no contexto da leitura, a mediação exige do professor grande interação com o aluno e com o texto, a compreensão do seu papel social docente e, ao mesmo tempo, conhecimentos sobre processos interativos, o que implica uma formação continuada e a

percepção da necessidade de realizar a mediação. (MOURA e MARTINS, 2012, p.91).

Portanto, o docente deve ter consciência da importância do seu papel na vida dos educandos e procurar estar sempre se aperfeiçoando, buscando novos conhecimentos que possam auxiliar nas dificuldades de ambos, e também tentar manter um contato maior com os aprendizes, a fim de que se sintam acolhidos e torne a alfabetização e o letramento escolar, em processo, mais leve.

O processo de alfabetização é comum para todos os professores que trabalham no Ensino Fundamental. No entanto, há estudantes que apresentam maior dificuldade no quesito leitura, assim, cabe ao professor buscar procedimentos que facilitem a construção da competência leitora dos seus educandos. A mediação docente é indispensável nesse momento para que haja uma aprendizagem significativa.

No tópico a seguir, iremos abordar a metodologia da andaimagem, a qual é utilizada como processo facilitador no momento do ensino da leitura em sala de aula, ou em qualquer ambiente no qual uma pessoa mais experiente dá suporte ao aprendiz para alcançar os conhecimentos desejados.

3.3 Andaimagem

O procedimento de andaimagem é uma metodologia de ensino, que visa facilitar a construção da competência leitora, sendo utilizada como forma de mediação docente para obter o resultado desejado, que é a compreensão do texto lido pelo discente. Na sala de aula, essa metodologia é aplicada para auxiliar os discentes no processo de leitura, deixando os mesmos fazer um breve levantamento do texto a ser lido e, em seguida, o professor desenvolve perguntas específicas com o intuito dos discentes compreenderem o texto e refletirem sobre o mesmo ao longo do processo de andaimagem.

De acordo com Magalhães e Machado (2012, p. 55), a técnica “Andaime ou andaimagem” é a tradução do termo inglês *scaffolding*. De forma geral, constitui um conceito metafórico que concerne a um auxílio visível ou audível que uma pessoa mais experiente pode dar a um aprendiz.” Ainda de acordo com Magalhães e Machado (2012), quem primeiro utilizou esse termo foi o psicólogo norte-americano

Jerome Bruner, demonstrando interesse pelas formas institucionais pelas quais a cultura é transmitida. Semelhante à técnica de andaimagem, existe o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) de Lev Vygotsky “que consiste no espaço entre o que o aprendiz pode realizar sem nenhum auxílio e o que realiza com ajuda de uma pessoa mais experiente.” (MAGALHÃES e MACHADO, 2012, p. 55). Nessa metodologia, o docente deixa o educando ter seu primeiro contato sozinho com a atividade a ser resolvida, para que o mesmo possa tentar resolver sem ajuda. Só depois irá ajudá-lo, dando dicas de como pode resolver a tarefa, até que o discente adquira conhecimento suficiente e consiga seguir sozinho. Como Montenegro (2012, p. 31) mostra „Ao fornecer andaimes, o tutor age de maneira cooperativa, de modo que 'disponibiliza' seus conhecimentos para apoiar o aprendiz e permiti-lo avançar em seu desenvolvimento””. Como aparece na fala dos autores, a andaimagem é um procedimento facilitador para construção da competência leitora. Logo, é importante que os docentes busquem conhecer e pesquisar sobre, com o intuito de reconhecer como essa técnica pode auxiliar seus discentes nas dificuldades de leitura.

Assim, podemos concluir que o desenvolvimento da competência leitora é um processo complexo. Porém, com as técnicas adequadas para cada sala de aula e com um docente aberto a compreender os anseios dos discentes, com o propósito de ensiná-los, contribui para prepará-los para a sociedade.

Saber ler é saber lidar com as diferentes situações que vivenciamos no nosso cotidiano, o que exige habilidade de compreensão e a capacidade de criar estratégias para solucionar os problemas que surgem. Portanto, apenas poder ler não é suficiente, é essencial também ser capaz de interpretar e analisar criticamente o que está sendo lido. Nesse sentido, o papel do professor é muito importante como mediador desse processo, ao que cabe a ele tentar entender como o discente aprende, buscando metodologias que possam contribuir para a aprendizagem, de modo a facilitar o desenvolvimento da competência leitora.

Assim, os três procedimentos citados anteriormente se complementam de forma a contribuir para o desenvolvimento do processo de letramento escolar. Dessa forma, é importante que os mesmos sejam trabalhados a fim de suprir as diferentes necessidades educacionais, possibilitando o desenvolvimento da competência leitora dos discentes.

4 PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS

A respeito do processo de desenvolvimento da competência leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental, existem algumas metodologias que podem contribuir significativamente para a aprendizagem dos discentes. Por isso, os docentes precisam buscar formas de aprimorar a sua prática, a fim de facilitar a produção de conhecimento. Sendo assim, existem algumas atividades que podem ser realizadas em sala de aula, visando o aperfeiçoamento da leitura a partir de determinados procedimentos metodológicos.

Neste capítulo, apresentaremos uma proposta de atividade intitulada APRENDER LETRANDO, que segue o mesmo alinhamento de Borges, Mól e Siqueira (2021), e pretende trabalhar o desenvolvimento da competência leitora na perspectiva dos letramentos, englobando as três metodologias citadas anteriormente: protocolos verbais, mediação docente e andaimagem.

A proposta é utilizada aqui como um procedimento de ensino, que visa organizar sequencialmente a atividade proposta, com o intuito de auxiliar no processo de letramento.

APRENDER LETRANDO

DURAÇÃO: 7 horas-aula.

TURMAS: 4º e 5º anos

OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades de leitura para construção da competência leitora dos educandos, na perspectiva dos letramentos.

AULA 1 – Introdução e levantamento do conhecimento prévio (3 atividades)

OBJETIVO ESPECÍFICO: Despertar o interesse dos discentes sobre o meio ambiente, por meio da leitura do texto apresentado a seguir.


ATIVIDADE 1- O professor apresentará o tema e o objetivo da aula, despertando a curiosidade dos discentes sobre os problemas que o lixo causa ao meio ambiente. Fazer um levantamento prévio, perguntando o que sabem sobre o tema. Registrar as respostas.

Tempo previsto: 30 minutos

ATIVIDADE 2- Apresentar um texto que aborde os problemas que o lixo causa ao meio ambiente e como pode ser reciclado. Orientar a leitura compartilhada do texto. O docente pedirá para um discente começar a ler o texto e quando terminar a leitura de um parágrafo pedirá que outro discente se disponha a continuar a leitura.

Tempo previsto: 10 minutos

Coleta e reciclagem do lixo



Lixo é resto de comida, papéis, garrafas, latas e tudo que foi usado em residências, restaurantes, lanchonetes, hospitais, escolas, fábricas, etc.

O lixo exposto apodrece e atrai moscas, baratas, ratos e outros animais que transmitem doenças, quando têm contato com as pessoas.

O tratamento do lixo deve começar em nossa casa. É muito importante jogar o lixo em duas lixeiras, forradas com sacos plásticos, para facilitar a separação dos materiais.

Numa lixeira, devemos jogar tudo o que apodrece rapidamente: restos de comida, casca de frutas, papel higiênico, etc. Esse tipo de lixo é chamado **orgânico**.

Na outra lixeira, deve ser depositado tudo o que não apodrece rapidamente: restos de papel limpo, vidros, latas e plásticos. Esse tipo de lixo é chamado **reciclável**.

A separação do lixo facilita o trabalho dos coletores e o reaproveitamento dos materiais.

Em casa, o lixo orgânico deve estar sempre tampado. Na rua, deve ficar dentro de sacos plásticos amarrados na parte de cima, em local adequado onde passe o caminhão que recolhe o lixo.

Onde não há coleta, o lixo orgânico deve ser enterrado, sem sacos plásticos. Esse tipo de lixo, com o tempo, vai se misturando com a terra e serve de adubo para as plantas.

O lixo reciclável pode ser vendido ou doado a depósitos particulares ou das prefeituras, que fazem a separação dos materiais. Depois de separados, os materiais voltam para as indústrias, onde serão transformados em objetos novos.

110

ATIVIDADE 3- Mediar a discussão, questionando os discentes acerca da compreensão do texto. Alguns questionamentos que podem ser feitos são:

- Qual o tema do texto?
- Como é feito o descarte do lixo nas suas casas?
- Porque não podemos deixar lixo exposto?
- O que fazer com o lixo orgânico em casa?
- Vocês têm o costume de reciclar?

Tempo previsto: 30 minutos

DESENVOLVIMENTO: Inicialmente, o docente pode explicar para os discentes que os mesmos irão trabalhar em um projeto que pretende ter duração de uma semana, cujo tema será *meio ambiente*, trabalhando a questão do problema de descarte do lixo. Devido ao fato de a proposta ser desenvolvida durante cinco dias, será dividida em etapas: a primeira, trabalha o aperfeiçoamento da leitura; a segunda, trabalha a compreensão e interpretação do texto; e a terceira, trabalha a criticidade.

O docente pergunta o que os discentes sabem sobre o tema e registra suas respostas para analisar a evolução dos mesmos ao longo das atividades. Depois, o docente apresenta o título do texto que trata da reciclagem do lixo e solicita que os estudantes realizem uma leitura compartilhada. Logo após, discutir sobre o texto lido, mediando a discussão, questionando-os sobre a compreensão do texto. É válido ressaltar que para o desenvolvimento dessas atividades serão utilizadas as metodologias de protocolos verbais, mediação docente e andaimagem, com o intuito de facilitar e contribuir para a formação da competência leitora.

É importante que durante as respostas o professor possa ir mediando e incentivando o debate entre eles, fazendo com que reflitam e argumentem sobre a questão. Quando não derem uma resposta, podem ser instigados com reflexões até que consigam responder claramente e o texto seja compreendido.

Esse será o momento de refletir e debater sobre o que entenderam do tema, em que terão espaço para expor suas opiniões e dar suas contribuições. Essa etapa se dá pelos *protocolos verbais*, que trata justamente do momento em que o docente questiona, a fim de fazer com que o discente reflita sobre o que está sendo discutido, a fim de compreender o texto. Segundo Fujita (2009, p.51) “O Protocolo verbal permite a observação do processo de leitura porque o leitor verbaliza o conhecimento processual que possui para o desenvolvimento da atividade.”

O docente então irá fazer um apanhado final e tecer comentários sobre as contribuições dos discentes, e finalizará a aula apresentando para os mesmos a atividade que será realizada na aula seguinte, bem como a forma como deve acontecer.

AULA 2- Os problemas que o lixo causa no bairro (3 atividades)

OBJETIVO ESPECÍFICO: Trabalhar a criticidade dos estudantes através do passeio no bairro e aprimorar a escrita por meio das produções de poemas.

ATIVIDADE 1- Levar os discentes para dar uma volta no bairro.

Tempo previsto: 30 minutos

ATIVIDADE 2- Debate sobre o que viram no bairro e o que pode ser melhorado.

Tempo previsto: 15 minutos

ATIVIDADE 3- Produções de poemas com as informações encontradas no bairro. O docente irá orientar a turma para produzir um poema simples a partir das observações feitas durante o passeio e com base nas discussões e anotações das atividades anteriores.

Tempo previsto: 45 minutos

DESENVOLVIMENTO: Na segunda etapa de realização do projeto, o docente levará os discentes para dar uma volta no bairro onde moram, pedir para quem tem celular

tirar fotos, sempre buscando chamar a atenção dos mesmos para os locais que têm mais lixo.

Ao chegar na sala, perguntar sobre como descartam o lixo de casa, se quando estão na rua jogam o lixo nas lixeiras ou no chão. A partir disso, incentivar o debate sobre o assunto. Em seguida, o professor irá propor para turma a produção de um poema. A proposta é para a produção de um poema pequeno com poucas estrofes, que não necessariamente precise rimar, no qual o discente expresse o que foi apreendido na interação em sala. Explicar que o poema é um gênero textual construído com versos, em que cada linha escrita vai construindo o poema, que pode ter rimas ou não, e que esses versos formam estrofes. Colocar para eles que a rima é toda palavra que termina com o mesmo som. Para isso, eles podem debater entre si quais os principais pontos a serem abordados e o professor irá guiá-los nesse processo. Com os poemas prontos, cada discente deverá ler para a turma.

Essa atividade pode corresponder à utilização da metodologia de *mediação docente*, pois, dessa forma, o professor abre espaço para que os discentes reflitam a partir de perguntas e discussões. Segundo Freitas (2012, p. 88), "O trabalho de mediação de leitura exige a compreensão da leitura como uma atividade social, dinâmica que exige do leitor, além de conhecimentos linguísticos, experiência de mundo para processar as informações contidas no texto".

AULA 3 - Como podemos ajudar o meio ambiente? (4 atividades)

OBJETIVO ESPECÍFICO: Desenvolver a autonomia dos discentes para buscarem seus conhecimentos por meio das leituras.

ATIVIDADE 1- Levar os discentes à biblioteca para que escolham revistas e/ou livros que abordem a temática, e listem as informações que mais chamaram atenção, juntando-as com as informações coletadas durante as atividades anteriores. Caso a biblioteca da escola não disponha desses materiais o professor poderá levar alguns ele mesmo.

Tempo previsto: 30 minutos

ATIVIDADE 2- Produção de mapas mentais coletivos simples com as informações que anotaram. O professor pode dar um exemplo de um mapa mental no quadro e se os mesmos sentirem dificuldade, o professor pode ir montando com eles o mapa mental na lousa, para eles passarem para o papel depois.

Tempo previsto: 45 minutos

ATIVIDADE 3- Produzir cartazes que podem conter imagens ilustrativas ou fotos e trazer as principais informações acerca do tema abordado.

Tempo previsto: 45 minutos

ATIVIDADE 4- O professor com a turma irá planejar um evento convidando a comunidade para a exposição das atividades produzidas e um debate sobre o que é possível fazer para diminuir a quantidade de lixo.

Tempo previsto: 1 hora

DESENVOLVIMENTO: Como terceira etapa do projeto, a proposta é de que o docente leve os discentes até a biblioteca para que eles mesmos escolham revistas e/ou livros que abordem essa temática, para que possam fazer pesquisas e complementar as anotações feitas e voltarem para sala para produção de mapas mentais coletivos para ser exposto na escola. O professor pode dar um exemplo de um mapa mental no quadro e, se os mesmos sentirem dificuldade, o professor pode ir montando com eles o mapa mental na lousa para eles passarem depois para o papel. Também produzir cartazes com as fotos que foram tiradas durante a caminhada pelo bairro e com algumas informações sobre o tema abordado.

Para a exposição dos poemas, cartazes e dos mapas mentais construídos, o docente pode convidar a comunidade escolar para participar e refletir sobre o tema. O professor dará início ao evento, falando sobre o tema e dando espaço para que os convidados e os discentes possam debater e apresentar suas contribuições. Para tanto, o professor prestará orientação e suporte necessários para realização das mesmas, de modo que os discentes consigam alcançar o objetivo final, como propõe a metodologia de *andaimagem*, que segundo Freitas (2012, p. 68)

O par mais competente fornece o suporte, e o novato faz sua parte, amparado pelo mediador. Com o crescimento do aprendiz, o apoio do outro vai sendo gradualmente retirado e o iniciante, por etapas, passa a realizar o trabalho sozinho.

RECURSOS: Canetas, folhas A4 ou cartolinas, cópias de textos, livros e revista para recorte.

AVALIAÇÃO: Será processual, considerando a participação e a compreensão dos discentes. A avaliação ocorrerá mediante o registro do desenvolvimento de algumas habilidades da BNCC referentes ao processo de leitura e escrita, como: (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

A realização de atividades desse tipo é relevante, pois pretende contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes, incentivar a reflexão e o pensamento crítico. Além de poder contribuir para sensibilização das pessoas sobre os cuidados com o meio ambiente, como também, aproximar as famílias da escola, que é também fator essencial para o desenvolvimento dos discentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre esse tema é muito relevante para a sociedade, pois há a necessidade de repensar os motivos que fazem um estudante apresentar tanta dificuldade na leitura. Por outro lado, cabe entender que, na maioria das vezes, existem causas variadas por trás das dificuldades na aprendizagem, como, por exemplo, problemas no seio familiar, desigualdade social e até mesmo falta de formação dos docentes.

Partindo disso, esse trabalho foi pensado como forma de contribuir para amenizar a dificuldade de leitura dos estudantes a partir do trabalho do docente, pois é a parte que é possível inicialmente contribuir.

Considerando a contribuição para o ensino de leitura, sugerimos que os professores podem trabalhar focando no primeiro momento em leituras simples, com palavras que são mais comuns no dia a dia dos discentes, e ir inserindo novas palavras, de acordo com a evolução dos mesmos.

Para incentivar o discente a ler e expandir seu vocabulário, o docente pode fazer leituras de diversos gêneros textuais. Oferecer leituras atrativas, dinâmicas, pedir para escolherem seus livros favoritos e trazer para apresentar aos colegas, o que é uma forma de conhecerem diversos gêneros textuais.

Existe uma variedade de metodologias ativas que podem ser utilizadas como ferramentas para auxiliar no processo de desenvolvimento da leitura. O uso dessas metodologias pelos docentes em sala de aula é importante porque a partir da mediação é possível fazer com que o discente participe do processo de ensino e aprendizagem, de modo a desenvolver da melhor forma a sua competência leitora.

Ao final da pesquisa, foi possível verificar que a problemática norteadora foi respondida: como contribuir para a construção da competência leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental , na perspectiva dos letramentos?

Uma vez que durante o desenvolvimento do trabalho foi evidenciado que a construção da competência leitora a ser trabalhada na escola é um processo a ocorrer a partir do trabalho dos profissionais da escola, é reafirmada a necessidade do desenvolvimento da alfabetização associada ao letramento, com a utilização de

diversas metodologias, a fim de tornar a leitura atrativa e, assim, melhorar o desempenho dos estudantes.

A respeito dos objetivos do trabalho, especialmente, o objetivo geral: contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva dos letramentos, o mesmo foi atingido, pois foi apresentado, ao longo do trabalho, metodologias como interação em enquadre de protocolos verbais, mediação docente e andaimagem, que, segundo os autores citados, podem contribuir para o desenvolvimento da competência leitora.

Quanto aos objetivos específicos: refletir sobre concepções de letramento e questões intervenientes na realidade do letramento no Brasil; discutir acerca de metodologias que auxiliem na evolução da competência leitora na perspectiva dos letramentos; apresentar proposta de atividade a fim de desenvolver a competência leitora dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é possível reconhecer que foram atingidos, uma vez que, refletimos sobre como surgiu o letramento no Brasil e qual o seu propósito, e foi apresentado dados do INAF, mostrando a realidade do letramento no Brasil de acordo com o qual a taxa de analfabetismo no país ainda está muito alta atualmente.

Acerca de metodologias para auxiliar os docentes metodologicamente, foram apresentados procedimentos muito significativos e práticos, que podem viabilizar o desenvolvimento da competência leitora. Ainda foi apresentado como proposta de atividade uma sequência didática com o intuito de auxiliar os docentes na prática de ensino de leitura, propiciando aos discentes o desenvolvimento da competência leitora.

Ao longo da pesquisa e dos dados trazidos, foi evidenciado o alto índice de analfabetismo no país. A partir daí, é premente a necessidade que as escolas, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tenham como foco o ensino da leitura. Planejar aulas utilizando procedimentos metodológicos como os estudados neste trabalho, pois os mesmos viabilizam a formação do leitor e contribuem para sanar o problema do analfabetismo funcional nas escolas.

Pensando nisso, pretendemos realizar divulgação deste trabalho, de modo que ele possa vir a auxiliar os docentes no processo de letramento a partir das metodologias apresentadas. Esperamos que estas contribuam significativamente,

no sentido de aperfeiçoar a prática pedagógica e conduzir a aprendizagem e desenvolvimento da competência leitora dos estudantes.

Nessa direção, o propósito deste trabalho é que os docentes conheçam mais detalhadamente as metodologias aqui apresentadas, e a partir delas possam motivar-se para pesquisar outras e que consigam dar mais atenção às dificuldades dos discentes.

Logo, pensar a questão da leitura na perspectiva dos letramentos é relevante não só para construir novos conhecimentos, como também, para refletir e identificar possibilidades para amenizar a dificuldade de leitura, tão evidente nos dados apresentados anteriormente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de; FARAGO, Alessandra Corrêa. A importância do letramento nas séries iniciais. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 204-218, 2014. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- ARANA, Alba Azevedo Regina de; KLEBIS, Augusta Oliveira Sorte Boa. **A importância do incentivo á leitura para o processo de formação do aluno**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br › arquivo › pdf2015>. Acesso em: 23 abril. 2021.
- BORGES, Adriana Cassiano Freire; MÓL, Antônio Carlos Abreu de; SIQUEIRA, Ana Legey Paula de. **Uma proposta de sequencia didática com uso de recurso digital para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental I**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/uma-proposta-de-sequencia-didatica-com-o-uso-de-recurso-digital-para-alunos-dos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-i/>. Acesso em: 02 ago. 2022.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Mec, 2014. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base.pdf. Acesso em: 25 maio. 2022
- BRASIL. Política Nacional de Alfabetização (PNA). Brasília: Mec, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 25 maio. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 25 maio. 2022.
- CLARET, Fabiane Rosa Guilherme. **A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental I**. Medianeira, 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4465/1/MD_EDUMTE_2014_2_1_05.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.
- FERREIRA, Sandra Ataíde Patrícia; DIAS, Maria Borges da Graça Bompastor. A escola e o ensino da leitura. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 39-49, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a05.pdf>. Acesso em 20 abr. 2021.
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **A técnica introspectiva e interativa do Protocolo Verbal para observação do contexto sócio cognitivo da indexação na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação e análise**. São Paulo: UNESP, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/bocato9788579830150-05.pdf>. Acesso em 23 de maio 2022.

FREITAS, Vera Aparecida de Lucas. **Mediação**: estratégia facilitadora da compreensão leitora. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. (orgs.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, Líber livros, 2012.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em 10 mar. 2020

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação á pesquisa científica**. 5. ed. Campinas: Alinea, 2011. Disponível em:

https://www.passeidireto.com/arquivo/61882484/livro-conversas-sobre-iniciacao-apesquisa-cientifica?utm_medium=mobile&utm_campaign=android. Acesso em 2 de jun. 2020.

Indicador de alfabetismo funcional - Inaf: pesquisa geral conhecimento o conhecimento transforma. Instituto Paulo Montenegro. São Paulo, 2018. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=inaf+brasil+2018&og=INA&aq=chrome.2.69i57j35i39l2j0i433i512j0i433j0i433i512j46i175i199i512j0i433i512j0i131i433i512.8977j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em 11 de maio de 2022.

KALANTZIS, Mary. COPE, Bill. PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas-SP, Unicamp, 2020.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? São Paulo: REVER, 2005. Disponível em:

https://www.passeidireto.com/arquivo/79842610?utm_medium=mobile&utm_campaign=android. Acesso em 02 de maio. 2021.

MARTINS, Helena Maria. **O que é leitura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/388264013/Maria-Helena-MartinsTommasi-O-que-e-Leitura-1997-Brasiliense-pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.

MONTENEGRO, Ana Josil Sá Barreto. **Estratégias de andaimagem em textos pedagógicos orais e escritos**. Recife, 2012. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/2410663-Estrategias-de-andaimagem-em-textospedagogicos-orais-e-escritos.html>. Acesso em 17 de maio de 2022.

MOURA, V, A, A. e MARTINS, R, L. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Duas cidades, 2012.

OLIVEIRA, Cynthia Evangelista Bisnoto de; ARAÚJO, Claisy Marinho Maria. **A relação família-escola**: intersecções e desafios. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky aprendizagem e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. Scipione, 2004.

ONG- Todos pela educação. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/aumenta-em-1-milhao-o-numero-decriancas-nao-alfabetizadas/>. Acesso em: 25 maio. 2022.

ROLIM-MOURA, Adriana Sidralle. **Letramento familiar e letramento escolar: relações de complementariedade ou de interdependência?** Campina Grande: EDUFPG, 2020. Disponível em: https://editora.ufcg.edu.br/ebooks/151/view_bl/66/publicacoes-2020/88/letramento-familiar-e-letramento-escolar-relacoes-de-complementariedade-ou-de-interdependencia.html. Acesso em: 10 ago. 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema de três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/89096005?utm_medium=mobile&utm_campaign=android. Acesso em: 10 mar. 2021.

TOMITCH, Lêda Braga Maria. **Desvelando o processo de compreensão leitora: protocolos verbais na pesquisa em leitura**. 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/244/197>. Acesso em 12 de maio de 2022.

WESTHEIMER, Joel. Ensino para a Ação Democrática. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v.40, n. 2, p.465-484, abril./jun. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/edreal/v40n2/pt_2175-6236-edreal-40-02-00465.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.